



Prof. Dr.

**Ricardo Moresca**  
Editor Científico Adjunto

## Segundos molares: indispensáveis!

*"A persistência é o caminho do êxito."*

*Charles Chaplin*

Você inclui como rotina os segundos molares em seus tratamentos?

Se a sua resposta foi sim, certamente já compreendeu os importantes benefícios que os segundos molares proporcionam no tratamento ortodôntico. Se você ainda não inclui os segundos molares rotineiramente em seus tratamentos, sugiro que reavalie esta conduta se pretende aproximar-se de resultados de excelência.

### Por que incluir os segundos molares no tratamento ortodôntico?

Caso você ainda não esteja convencido da importância dos segundos molares vou apresentar aqui cinco motivos principais, entre outros, que tornam estes dentes indispensáveis no tratamento ortodôntico.

#### *1 – Para corrigir a posição dos próprios segundos molares*

Este é o motivo elementar para agregar os segundos molares nos arcos ortodônticos. Talvez, muitos clínicos considerem, excepcionalmente, incluir os segundos molares em seus casos quando há um mal posicionamento evidente destes dentes (Figura 1). No entanto, é preciso enfatizar que mesmo os desalinhamentos mais suaves devem ser corrigidos.



E-mail do autor: ricardo@moresca.com.br

Como citar este artigo:

Moresca R. Segundos molares: indispensáveis!. Orthod. Sci. Pract. 2020; 13(50):16-20.  
DOI: 10.24077/2019;1350-EC1620

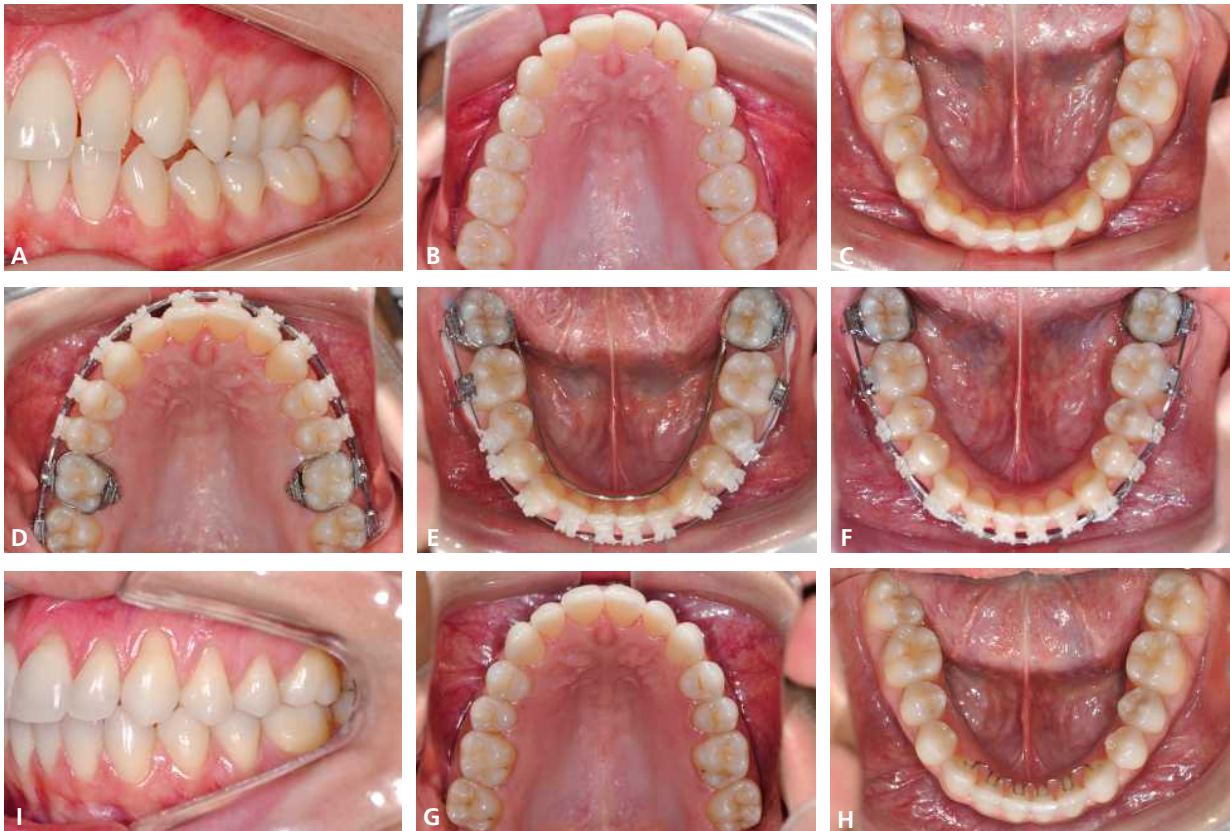


**Figura 1 (A-F) - A-C)** Neste caso, havia uma mordida cruzada total entre os dentes 27 e 37. Como consequência da inversão na mordida, o dente 37 encontrava-se acentuadamente inclinado para lingual ao início do tratamento. Nesta situação, foi mandatório incluir os segundos molares no arco ortodôntico para a correção da mordida cruzada. **D-F)** Na mecânica inicial, foi confeccionado um arco lingual para ancoragem nos primeiros molares. Uma extensão para distal por vestibular (fio 0,9 mm) soldada à banda do dente 36 permitiu a aplicação de força no dente 37 com vetores de vestibularização, intrusão e distalização. Na evolução do caso, foi possível colar um botão na face oclusal deste dente para finalizar a movimentação com mais eficiência.

## 2 – Para controle mais efetivo dos primeiros molares

Neste tópico, o fato a ser destacado é que, além de aprimorar sua própria posição no arco dentário, os

segundos molares influenciam diretamente na posição dos primeiros molares. O controle de rotação, angulação e de torque dos primeiros molares são amplamente favorecidos com o apoio dos segundos molares (Figura 2).



**Figura 2 (A-I) – A-C)** Neste caso havia uma mordida cruzada dentoalveolar no lado esquerdo envolvendo segundos pré-molares e primeiros molares. Observe que havia inclinação lingual do dente 26 e vestibular do dente 36. A relação vestibulolingual dos segundos molares estava adequada. **D-F)** Para corrigir o posicionamento do dente 26 foi utilizado um arco transpalatino, seguido do controle da forma do arco dentário com de arco .019"x.025" de aço inoxidável. No arco dentário inferior foi utilizado um arco lingual para estabilizar os segundos molares e permitir a ação dos fios de nivelamento para corrigir a inclinação do 36, sem afetar a posição do 37. Aproveitando a ancoragem do arco lingual foram utilizadas correntes elásticas para corrigir as rotações dos dentes 35 e 45. **G-I)** Resultado do tratamento. Observe o excelente controle na posição final dos dentes, especialmente dos primeiros molares.

### 3 – Para controle da forma dos arcos dentários

Sem os segundos molares a forma dos arcos dentários fica comprometida ou incompleta. Sem o esta-

belecimento de uma forma de arco correta, o ajuste do corredor bucal durante o sorriso também pode ficar comprometido (Figura 3).



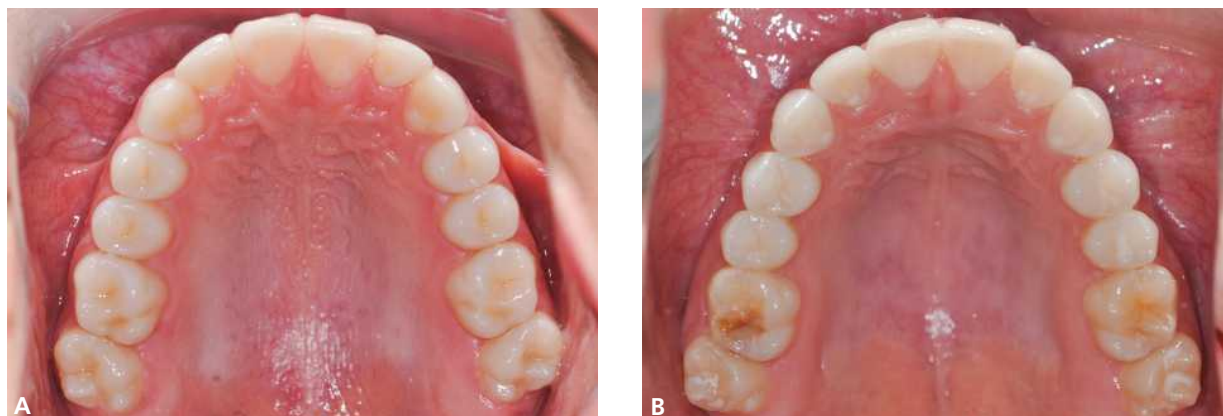
**Figura 3 (A-C)** – Observe que a falta de controle transversal dos primeiros molares superiores comprometeu a forma do arco dentário superior e o preenchimento do corredor bucal. Estes efeitos negativos poderiam ter sido minimizados com a inclusão dos segundos molares no arco ortodôntico.

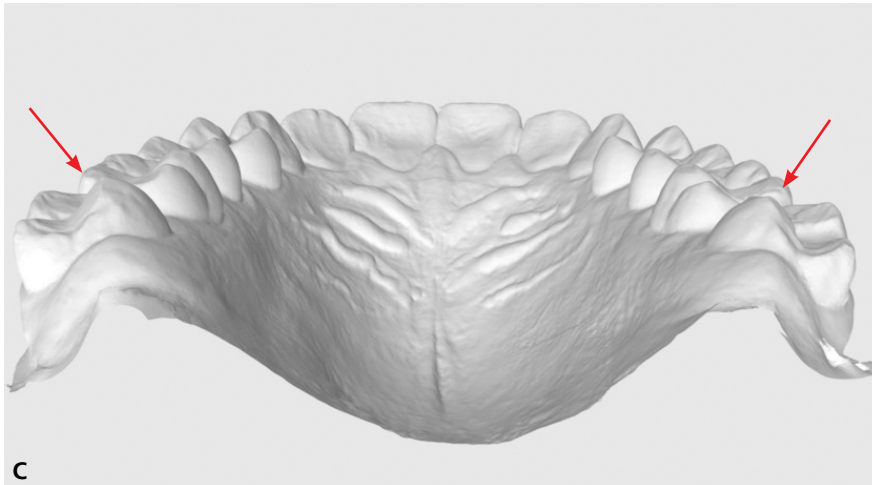
### 4 – Para o nivelamento da Curva de Spee

Utilizando as mecânicas com fios contínuos é indispensável a inclusão dos segundos molares para a completa planificação da Curva de Spee inferior. Sem os segundos molares esta mecânica não é totalmente eficiente e certamente haverá prejuízos das metas funcionais do tratamento ortodôntico. Para saber mais detalhes sobre este tópico consulte a Coluna Excelência Clínica – Manejo Clínico da Curva de Spee<sup>1</sup>.

### 5 – Para controle de interferências oclusais

As cúspides palatinas dos segundos molares superiores são, muito frequentemente, locais de interferências oclusais durante os movimentos funcionais da mandíbula. O controle de torque dos segundos molares superiores contribui para minimizar este problema (Figura 4).





**Figura 4 (A-C)** – Além de gerar formas de arco inadequadas (**A e B**), a não inclusão dos segundos molares na mecânica impede a correção de torque nestes dentes. Quando os segundos molares superiores estão inclinados para vestibular as cúspides palatinas (setas) tornam-se mais salientes, o que predispõe a interferências oclusais durante os movimentos funcionais da mandíbula (**C**).

#### Qual a posição ideal dos segundos molares?

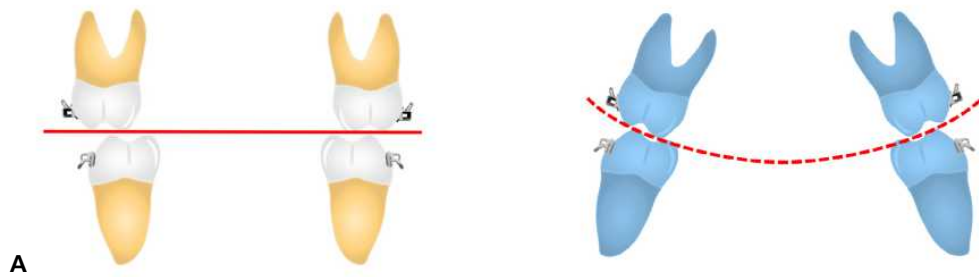
De uma maneira geral, espera-se que ao final do tratamento ortodôntico, tanto no arco dentário superior como no inferior, que as cristas marginais mesiais dos segundos molares estejam niveladas com as cristas marginais distais dos primeiros molares e que os sulcos principais destes dentes estejam alinhados<sup>2</sup> (Figura 5).

Também é importante estabelecer um bom controle dos molares, que pode ser avaliado clinicamente pelo aplainamento da Curva de Wilson (pontas das cúspides vestibulares e linguais praticamente no mesmo nível vertical)<sup>2</sup> (Figuras 5 e 6).

Estes detalhes são obtidos utilizando-se uma técnica correta de posicionamento de tubos nos molares<sup>3,4</sup>.



**Figura 5 (A-C)** – Posição esperada para os segundos molares superiores e inferiores ao final do tratamento ortodôntico.



A



B



C

**Figura 6 (A-C)** – A planificação das Curvas de Wilson superior e inferior nos segundos molares indica um bom controle de torque.

### Quando incluir os segundos molares?

Se os segundos molares estiverem irrompidos ao início do tratamento, recomendo que estes dentes sejam incluídos no arco ortodôntico a partir do fio .016" de NiTi. Com arcos mais finos há um grande risco destes escaparem dos tubos, gerando emergências ou, alguma vez, causar a extrusão do segundo molar quando o arco se aloja abaixo do tubo.

Caso não estejam irrompidos ao início do tratamento, antes de iniciar a fase de finalização, quando são trocados alguns bráquetes, é um bom momento para incluir os segundos molares.

### Colar ou bandar?

Utilizando-se sistemas adesivos eficientes e com excelente controle de umidade do campo operatório é possível optar prioritariamente pela colagem, uma vez que este procedimento oferece mais precisão no posicionamento dos tubos, mais conforto para o paciente e consome menos tempo clínico. As bandas devem ser reservadas para casos que necessitem de acessórios soldados ou quando a colagem falhar.

### Importante!

A inclusão dos segundos molares nos arcos ortodônticos é imprescindível na grande maioria dos casos quando buscamos resultados de excelência. É claro que

para todas as situações expostas acima podem existir exceções. Caberá ao ortodontista analisar o contexto e determinar a melhor conduta para cada caso. No entanto, uma regra deve ser sempre observada: avaliar criteriosamente a importância dos segundos molares no tratamento ortodôntico.

### Referências

1. Moresca R. Manejo clínico da Curva de Spee. *Orthod. Sci. Pract.* 2019; 12(45):10-15.
2. Moresca R. Metas para finalização do tratamento ortodôntico. In: Associação Brasileira de Odontologia; Pinto T, Garib DG, Janson G, Silva Filho OG, organizadores. PRO-ODONTO ORTODONTIA Programa de Atualização em Ortodontia: Ciclo 9. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p. 107-90.
3. Moresca R. Posicionamento vertical de bráquetes e tubos. *Orthod. Sci. Pract.* 2018; 11(42):10-13.
4. Moresca R. Posicionamento vertical de bráquetes e tubos. *Orthod. Sci. Pract.* 2018; 11(43):29-32.